



PREFEITURA MUNICIPAL DE FRAIBURGO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Orientações para Auxiliar Educacional da Educação Infantil do Município de Fraiburgo



FRAIBURGO - SC / 2017

SUMÁRIO

Apresentação.....	03
Missão: Auxiliar Educacional.....	04
Responsabilidades: Auxiliar Educacional	04
O que é imprescindível para trabalhar com a Educação Infantil.....	07
A Afetividade / Agressividade na Educação Infantil.....	11
Mordidas! O que fazer?.....	12
A prática da alimentação saudável.....	15
O sono das crianças.....	17
Cuidados pessoais.....	19
Cuidados com a Criança.....	20
Desfralde, um momento importante	23
Fases do desenvolvimento Infantil (0 a 6 anos).....	26
Referencias Bibliográficas.....	37

APRESENTAÇÃO

ORIENTAÇÕES PARA AUXILIAR EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE FRAIBURGO / SC

É com enorme satisfação que organizamos estas orientações para você, profissional de Educação Infantil, que atuará com crianças da faixa etária de 0 a 4 anos e 11 meses nos Centros de Educação Infantil do município de Fraiburgo.



As intenções passadas por este contato devem ser realizadas por ações. Ao entender que a prática é permeada por diversos aspectos como higiene, segurança e prevenção, estas precisam ser incorporadas à rotina da educação infantil. Acreditamos num trabalho criterioso, responsável, que esteja centrado em alguns procedimentos básicos que não interferem na criatividade e especificidade do fazer de cada instituição. Acreditamos que este documento contribuirá para ratificar e/ou enriquecer as práticas de toda a comunidade que lida diretamente com as crianças. Vamos falar sobre cuidados pessoais, cuidados com o ambiente e cuidados com a criança.

AUXILIAR EDUCACIONAL - EDUCAÇÃO INFANTIL

Missão

Auxiliar o professor na sala de aula, participando das atividades educacionais de lazer, higiene, segurança e saúde. Receber e entregar os alunos aos responsáveis, auxiliar na alimentação e higiene das crianças entre outras atividades, visando o bem-estar e saúde dos infantes.

Responsabilidades

- 1 - Participar e manter-se integrado de todas as atividades desenvolvidas pelo professor e equipe de trabalho em sala de aula, ou fora dela;
- 2 - Participar das reuniões pedagógicas, de grupos de estudos, eventos da unidade escolar e atividades afins;
- 3 - Seguir as orientações da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes e da supervisão da Unidade Educativa;
- 4 - Abrir e fechar diariamente o CEI na companhia do professor;
- 5 - Auxiliar na elaboração de materiais pedagógicos (jogos, materiais de sucata e outros);
- 6 - Promover ambiente de respeito mútuo e cooperação, entre as crianças e demais profissionais da Unidade Educativa, proporcionando o cuidado e educação;
- 7 - Inteirar-se, entender e cumprir a proposta da Educação Infantil, da Rede Municipal de Fraiburgo, em relação a suas funções;
- 8 - Zelar pela segurança das crianças, atendendo suas necessidades;

- 9- Observar e registrar na agenda, sempre sob a supervisão do professor, os fatos ocorridos durante o dia, a fim de garantir a comunicação com a família, o bem-estar e o desenvolvimento sadio da criança;
- 10 - Comunicar ao professor e a direção, situações que requeiram atenção especial e ou anormalidades no processo de trabalho;
- 11 - Participar ativamente no processo de adaptação das crianças e atendendo a todas as suas necessidades;
- 12 - Atender as crianças em suas necessidades diárias, estimular, orientar e cuidar da criança na aquisição de hábitos de higiene, troca de fraldas, necessidades fisiológicas, banho e escovação dos dentes, sob a supervisão do professor;
- 13 - Participar do processo de integração da unidade educativa, família e comunidade;
- 14 - Auxiliar o professor na construção do material didático, bem como na organização, higienização e manutenção deste material;
- 15 - Conhecer o processo de desenvolvimento da criança, mantendo-se atualizado, através de leituras, formação continuada, seminários e outros eventos;
- 16 - Acompanhar e zelar pelas crianças, na hora do repouso, acompanhar o sono, permanecendo vigilante durante todo o período do sono/repouso;
- 17 - Organizar, orientar e zelar pelo uso adequado do espaço, dos materiais e dos brinquedos;
- 18 - Estimular bons hábitos alimentares, acompanhando e orientando a criança durante as refeições e auxiliando as crianças menores;
- 19 - Preparar, oferecer e higienizar a mamadeira, tomando os cuidados inerentes;
- 20 - Zelar pela conservação, organização e guarda dos materiais e equipamentos de trabalho;
- 21 - Auxiliar o professor no atendimento das crianças para assegurar o bem-estar e o desenvolvimento das mesmas;

22 - Auxiliar os professores na execução das atividades pedagógicas e recreativas diárias;

23 - Atender as necessidades da escola, colocando-se à disposição da equipe gestora, para atuar nas diferentes salas de aula em que sua presença se faça necessária;

24 - Realizar outras atividades correlatas com a função.

25 - Atender as necessidades de Medicina, Higiene e Segurança do trabalho;

26 - No exercício das suas funções com as crianças, não dirija a sua atenção para outras atividades como, por exemplo, conversando com outras pessoas ou falando ao celular. Estas ações dificultam ou impossibilitam a atenção à criança, colocando em risco a sua segurança.

O QUE É IMPRESCINDÍVEL PARA TRABALHAR COM A EDUCAÇÃO INFANTIL :

Sendo a Educação Infantil a fase inicial da vida escolar da criança, necessário se torna que os profissionais envolvidos neste processo - especialmente educadores – apresentem aspectos condizentes à realidade em questão. Certas características devem ser observadas ao se contratar este profissional e eticamente falando – ao assumir a responsabilidade de se trabalhar com crianças. Foram elencadas abaixo vinte pré-requisitos características que um profissional deve ter para realizar um trabalho prazeroso e significativo com crianças pequenas.

1- SER ÉTICO, assuntos relacionados à instituição e suas famílias devem ser preservados. Nesta fase é comum crianças comentarem intimidades das famílias – estes casos ajudam os profissionais a conhecerem a realidade de vida da criança – e também alguém da família procurar apoio, confiando seus problemas a pessoas que trabalham na Instituição. Todavia, estes fatos somente poderão ser comentados em casos extremos a pessoas especializadas (Pedagogos, Psicopedagogos, Psicólogos e Assistentes Sociais) e com a aprovação da Equipe dirigente da Instituição. Tratar aos colegas com respeito e cordialidade, evitando brincadeiras desnecessárias e abusivas, afinal a criança observa o professor e o imita a todo momento.

2 – TRABALHAR SEU TOM DE VOZ, falar corretamente com a criança, utilizar-se de vocabulário adequado, não falar em tom áspero, irônico, nem em tom alto. O ideal é manter um tom baixo e calmo, todavia caso haja necessidade de uma alteração, que não haja grito e nem mudança na tonalidade da voz.

3- GOSTAR DE CRIANÇAS, é imprescindível que o profissional goste de crianças, afinal nesta fase elas exigem paciência e amor a todo momento. Pressupõe-se que quem gosta de crianças, goste também de trabalhar com elas. O trabalho com pequenos requer disposição, carinho,

responsabilidade e uma energia imensa proveniente somente de quem gosta do que faz.

4- AGILIDADE é uma característica de peso considerável, pois a criança corre, pula, cai, levanta, descarrega energia e se envolve em situações repentinas de risco, onde a agilidade do profissional pode evitar acidentes graves com os pequenos.

5- BOM PREPARO FÍSICO, nesta fase a maioria das brincadeiras são realizadas no chão, em rodas de conversa ou em círculos programados para as atividades, para tanto o profissional necessita de boa disposição física para sentar, levantar, pular, engatinhar, enfim participar de todas as atividades que propõe à criança. Além do que, os pequenos adoram presenciar adultos executando as mesmas atividades que eles.

5- SABER OUVIR OS RELATOS INFANTIS, nestes momentos o profissional poderá detectar possíveis problemas de várias naturezas, pelos quais a criança poderá passar - ou até mesmo sobre sua personalidade.

6- SER FIRME E AMÁVEL AO MESMO TEMPO, a criança testa o adulto a todo instante e quando percebe que está vencendo, se torna indisciplinada e resistente às regras de convivência. Porém, a amabilidade deve ser cultivada, assim a criança se sentirá segura, afinal está em um ambiente onde todos são estranhos a ela. Então, caberá ao educador conciliar ambos aspectos, ponderando suas atitudes e conscientizando a criança sobre seus deveres, sempre que necessário.

7- RECEBER BEM OS PEQUENOS E SEUS FAMILIARES, os pais precisam se sentir seguros em relação ao local e às pessoas em que estão confiando seus filhos. Portanto, o profissional deve recebê-los sempre com cordialidade, esclarecendo suas dúvidas, tranquilizando-os em seus anseios, se disponibilizando a atendê-los quando necessitarem e utilizando estratégias que motivem a criança a gostar de ir para a instituição.

8- QUERER APRENDER, a todo momento surgem fatos inesperados quando o assunto é criança, e nem sempre o profissional está preparado para resolver tudo o que acontecer, portanto, deverá ter humildade para pedir ajuda e querer aprender com os mais experientes.

10- UTILIZAR ROUPAS ADEQUADAS, caso a instituição não adote uniforme, o ideal é camiseta e calça de malha ou jeans – mais largo – para não prejudicar o desempenho das atividades, e tênis ou sandálias rasteirinhas. Roupas decotadas, saias, sandálias de salto, roupas apertadas, transparentes, miniblusas ou tomara que caia devem ser evitados, pois além de inibir o trabalho do profissional, desperta atenção de pais, colabores, profissionais e demais pessoas envolvidas no processo.

11- NÃO DEIXAR AS CRIANÇAS SOZINHAS, ter consciência de que as crianças não podem ficar sozinhas em nenhum momento, caso tenha necessidade de se ausentar do espaço onde se encontra com a turma, peça a uma criança que chame outro profissional para assumir seu lugar temporariamente. Um segundo sozinhas, os pequenos cometem atitudes inesperadas.

12- JAMAIS DÊ AS COSTAS ÀS CRIANÇAS, ao falar com alguém na porta da sala - ou em qualquer outro espaço - jamais dê as costas às crianças, em fração de segundos acontecem muitos problemas sem que o educador esteja vendo.

13- GOSTAR DE MÚSICA, nesta fase a musicalização é muito utilizada. O profissional deverá gostar, conhecer e querer aprender mais e mais músicas, de preferências acompanhadas de gestos que ajudam muito no desenvolvimento infantil.

15- SABER CONTAR HISTÓRIAS, sim pois contar histórias não é ler o livro - é contar com emoção, despertando a curiosidade e a imaginação da criança.

16- AUXILIAR NA DECORARAÇÃO DO AMBIENTE SEMPRE QUE NECESSÁRIO, os olhos da criança se cansam com facilidade de determinadas decorações, para evitar esta situação, o ideal é utilizar cores claras, tons pastéis e desenhos acompanhados de paisagens, passarinhos, vales, árvores e flores, pois acalmam os pequenos.

É importante ressaltar que não há receita pronta para se trabalhar em nenhum nível educacional, mas a troca de experiências tem garantido excelentes resultados aos profissionais. Entretanto, a chave do sucesso de qualquer trabalho consiste em gostar do que faz. Quando se faz o que se gosta, as barreiras se tornam transponíveis e as amarras mais frouxas.



A afetividade / agressividade na Educação Infantil



No âmbito da educação infantil, a inter-relação da professora e da auxiliar com o grupo de alunos e com cada um em particular é constante, dá-se o tempo todo, na sala, no pátio ou nos passeios, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente.

Essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento, neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas tomam um sentido, um peso e um respeito, enfim, onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião.

A escola, por ser o primeiro agente socializador fora do círculo familiar da criança, torna-se a base da aprendizagem se oferecer todas as condições necessárias para que ela se sinta segura e protegida.

Portanto, não nos restam dúvidas de que se torna imprescindível a presença de um educador que tenha consciência de sua importância não apenas como um mero reproduzidor da realidade vigente, mas sim como um agente transformador, com uma visão sócio crítica da realidade.

A criança ao entrar na escola pela primeira vez, precisa ser muito bem recebida, porque nessa ocasião se dá um rompimento de sua vida familiar para iniciar-se uma nova experiência, e esta deverá ser agradável, para que haja uma adaptação tranquila.

O afeto do professor, a sua sensibilidade e a maneira de se comunicar vão influenciar o modo de agir dos alunos. Se o professor se expressa de forma agradável ou de forma dura, criará mais motivação no aluno do que um ambiente neutro. Contudo, tal expressão deve ser moderada; nem amigável demais, nem exageradamente dura. O afeto refere-se a atitudes e sentimentos expressados ou presentes no ambiente.

Sua maneira de ser, atuar e falar é muito significativa. O professor pode ser frio, distante, desinteressado ou pode ser alegre, amável e se interessar pessoal e individualmente pelos alunos. Também a sala pode ser fria, sem nenhuma decoração, ou pode ter avisos, quadros, plantas, animais e trabalhos artísticos. Isto vai afetar os sentimentos e atitudes dos alunos.

Quando a criança se sente amada e é tratada com amor, respeito, carinho, responsabilidade, paciência e dedicação, a aprendizagem torna-se mais facilitada; ao perceber os gostos da criança, deve-se aproveitar e valorizar ao máximo suas aptidões e estimulá-la para o ensino.

Mordidas! O que fazer?



Ai, que vontade de morder. Antes de falar, muitas crianças usam os dentes para se comunicar. Saiba aqui como lidar com as mordidas. Administrar bem as mordidas favorece o desenvolvimento infantil e a interação entre os colegas, ajuda as crianças a perceberem outras formas de expressão e impede rótulos e estigmas infundados.

Muitos professores enfrentam constantemente o choro de dor de uma criança e a reclamação de um pai indignado. Apesar de comum, a situação é um desafio na Educação Infantil. Afinal, por que os pequenos gostam tanto de morder?

Um dos motivos é a descoberta do próprio corpo. Desde o aparecimento da dentição até por volta dos 2 anos, eles mordem brinquedos, sapatos e até os próprios pais, professores e amigos para descobrir sensações e movimentos.

O psicólogo francês Henri Wallon (1879-1962) escreveu que assim a criança constrói seu "eu corporal". É nessa fase, em que ela testa os limites do próprio corpo, onde o dela acaba e começa o da outra pessoa.

E os dentes que estão nascendo estão em evidência", explica Heloysa Dantas, professora aposentada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. O austríaco Sigmund Freud (1856-1939) também ajudou a entender

as dentadas. O fundador da psicanálise definiu como fase oral o período em que a criança sente necessidade de levar à boca tudo o que estiver ao seu alcance, pois o prazer vital está ligado à nutrição. Ela experimenta o mundo com o que conhece melhor: a boca.

Outra razão é a necessidade de se comunicar. Os pequenos não dominam a linguagem verbal e utilizam a mordida para expressar descontentamento e irritação ou para disputar a atenção ou objetos com os amigos. Amor e carinho também podem ser expostos com uma mordidela, como fazem os adultos ao afagar os bebês. Também há outros motivos para estes comportamentos - algumas crianças mordem quando estão com fome ou com sono, por exemplo.

“O professor precisa perceber qual sentimento está em jogo para agir sem drama”.

A separação dos pais e algumas situações novas vividas na escola podem gerar desconforto e insegurança. Sem poder falar, os dentes viram um recurso de expressão. Assim, fica fácil compreender por que as crianças que mordem não podem ser rotuladas. Além da descoberta do corpo e da expressão de sentimentos, elas ainda estão construindo a identidade. Quando estigmatizadas, os pequenos sentem dificuldade em desempenhar outro papel que não o de agressor. "Eles podem ter dificuldades de se relacionar. O que seria uma fase transitória pode se cristalizar num comportamento permanente.

COMO TRATAR A CRIANÇA QUE MORDE:



- Não brigue com a criança que morde;

- Converse e explique para a criança que ninguém gosta de sentir dor e peça para ajudar a passar remédio no machucado do colega (gelo, água, óleo, etc);
- Mostre nos dias seguintes a marca da mordida no colega e reforce que isso causou muita dor e que o colega ficou triste. Repita isso muitas vezes;
- Descubra o que motivou o comportamento e mostre outras formas de expressão;
- Nunca em hipótese alguma, falar aos pais da criança que foi mordida quem o mordeu;
- Dar atenção especial à criança que morde, observá-la atentamente para evitar que as mordidas aconteçam;
- Nos momentos de brincadeiras nunca morder a criança;
- Não rotular a criança;
- Evitar deixar as crianças ociosas, pois essa é uma das causas da mordida;
- Em casos de a criança continuar mordendo deve-se informar a direção da escola.

A DIFÍCIL TAREFA DE MEDIAR AS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA X ESCOLA, É RESPONSABILIDADE DOS PROFISSIONAIS INSERIDOS NA ESCOLA E ENVOLVIDOS NO PROCESSO. PORTANTO NAS SITUAÇÕES QUE ENVOLVEM MORDIDA, DEVE-SE LEVAR EM CONTA AS CIRCUNSTÂNCIAS E A FREQUÊNCIA EM QUE AS MORDIDAS ACONTECEM.

A PRÁTICA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL



Dentro da rotina estabelecida pelas creches e escolas de Educação Infantil a alimentação é um assunto que gera ansiedade e preocupação tanto nas famílias quanto nas educadoras. Isso porque o trabalho com a alimentação representa muito mais que o simples ato de comer. As famílias ficam preocupadas, pois seus filhos, muitas vezes, passam a maior parte do tempo nas instituições

escolares, e com isso não têm a possibilidade de acompanhar a rotina alimentar do filho e precisam do retorno da professora para saber como foi o dia, o que comeu e quanto comeu. As educadoras, por outro lado, se preocupam pois precisam dar conta de uma diversidade de hábitos alimentares, além das possíveis restrições. Claro que existe uma equipe envolvida nessa rotina (nutricionista, cozinheiras, auxiliares...), mas ainda assim é necessária uma boa dose de sensibilidade para detectar possíveis mudanças de comportamento que podem refletir na disposição da criança em se alimentar.

Para estimular uma alimentação saudável é necessário um trabalho de parceria entre educadores, nutricionista e porque não as famílias. Muitas instituições planejam atividades que visam à integração dos cuidados com a ampliação das experiências para aproximarem as crianças dos alimentos rejeitados, como legumes e verduras. É possível desenvolver atividades e ou contar histórias onde os personagens principais são os alimentos. Essa é uma forma de aproximar as crianças de todo o processo e não só do ato de comer. Permitir que elas sentem com quem desejarem comer e, claro, conversar. Educadores afirmam que a alimentação faz parte do processo educativo e por isso, é uma parte importante do desenvolvimento infantil.

As orientações para alimentação das crianças em período integral são: café da manhã, frutas (berçários), almoço, lanche da tarde e jantar. Toda alimentação oferecida nas creches/escolas seguem um cardápio elaborado por nutricionistas, pois uma boa alimentação é sinônimo de vida saudável. O trabalho com alimentação, seja na creche ou em casa, requer atenção especial e muita disponibilidade. Ele envolve a construção de hábitos alimentares como sentar-se à mesa e segurar os talheres, assim como a descoberta e a valorização dos alimentos que fazem bem para a nossa saúde.



- As crianças têm maior necessidade de beber água que o adulto, uma vez que têm maior percentual de água corporal. Portanto, devemos sempre oferecer água para elas.



O Sono das crianças

A hora do sono é um momento fundamental para o desenvolvimento dos bebês e deve ser pauta das reuniões pedagógicas e do planejamento da instituição de Educação Infantil, para que esta possa oferecer condições adequadas e acolhedoras de sono para as crianças.



A família deve ser ouvida e os hábitos de sono da criança devem ser levados em consideração na creche ou no Centro de Educação Infantil. Paninhos, fraldas, chupetas devem ser oferecidas às crianças que fazem uso desses objetos em casa. Os educadores podem estimular a criança a dormir sem precisar fazer uso desses objetos, mas isso deve ocorrer de forma gradual e natural, para não causar traumas às crianças.

Local adequado. Um ambiente aconchegante, com luminosidade reduzida (repouso após o almoço), colchões com livre acesso para a criança deitar ou levantar, roupas de cama limpas e até mesmo uma musiquinha em som instrumental num volume bem baixinho que também ajuda a criança a relaxar antes de adormecer. No momento do repouso é fundamental que o profissional esteja muito atento, não disperse sua atenção das crianças.

Deixar a criança pegar no sono sozinha. Isso com bebezinhos é mais difícil, então se preciso for deite-se com ele em colchonetes até adormecerem, mas de modo geral, o ideal é que adormeçam sozinhos. O ideal seria deitá-los antes de terem dormido, ainda sonolentos, porém acordados, assim na medida que forem crescendo não sentirão a necessidade de dormir na cama dos pais.

- **Sons**

A música precisa estar sempre a favor do trabalho pedagógico. Entretanto, o som não deve estar tão alto que não permita às crianças falarem e ouvirem umas às outras. A seleção musical deve ser adequada à faixa etária.

O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Do primeiro ao terceiro ano de vida, os bebês ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais. A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos



intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros.

As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical.

O profissional deve ter na sua prática pedagógica o hábito de cantar diariamente com as crianças, pois a música, na educação infantil mantém forte ligação com o brincar, podendo diversificar com: cantigas de ninar; as parlendas ; as canções de rodas; as adivinhas; os contos; os romances etc.,podendo acontecer também e nos momentos de repouso e alimentação das crianças, procure sempre evitar o som alto e dispersivo e/ou ruídos estridentes.

Procure sempre se dirigir às crianças com voz calma e acolhedora, transmitindo segurança e proteção.

“Mas não será fácil ser criança...

Há ilimitadas coisas para suspeitar e muitas para adivinhar. As cores trocam de nuances, as nuvens se movem sempre, os sons trocam de tons, o dia se faz noite, as estrelas dormem com a luz do sol, as chuvas caem do nada, a curiosidade pela língua dos animais, o trajeto incontável do tempo e o vazio vão até o muito longe.”

Manoel de Barros

CUIDADOS PESSOAIS



É imprescindível que os profissionais que convivem com as crianças estejam atentos às seguintes orientações:

Roupa – É importantíssimo que a roupa usada para trabalhar com as crianças esteja limpa. A roupa ideal é aquela que cobre o corpo e mantém o conforto, ou seja, calça e camisa confortáveis, que permitam o movimento e deixem a pele respirar. Calça de cotton, tãctel, camiseta de meia manga de malha ou cotton são excelentes opções.

Sapatos – Devem ser limpos, fechados, confortáveis, rasteiros, antiderrapantes, sempre acompanhados por meias limpas.

Acessórios e adornos – brincos, piercings, colares, anéis, cintos, relógios de pulso etc. devem ser retirados e guardados em local fora do alcance das crianças.

- Nenhum objeto que caiba em um copinho de café pode estar ao alcance das crianças. Logo, atenção redobrada aos botões, miçangas, lantejoulas e outras miudezas. Evite a exposição das crianças a estes objetos.

Em caráter obrigatório, a lavagem das mãos deve ser feita:

- ao chegar ao CEI,
- antes e ao final de cada refeição,
- antes e ao final de cada troca de fraldas ou auxílio na higiene da criança, antes e ao final da sua própria higiene, e ao final de qualquer situação onde haja manipulação de dejetos (fezes, vômito, urina, suor, secreções nasais etc.) de crianças ou adultos.



A toalha usada para enxugar as mãos deve ser descartável; o uso de álcool gel após a lavagem das mãos é também uma boa forma de proteção para o educador e a criança.

Cabelos – no caso de cabelos longos, usá-los presos (rabo, trança ou coque) por presilhas seguras, sem objetos pequenos ou pontas que possam se desprender.

Unhas – sempre curtas e preferencialmente sem esmaltes, pois facilitam a manutenção da sua limpeza.

Higiene bucal – a boca deve estar sempre limpa e os dentes bem escovados utilizando pasta de dente, dando bom exemplo às crianças e companheiros de trabalho. Use o fio dental regularmente entre os dentes e a gengiva. A higiene bucal é fundamental para o bem-estar de todos.

Cheiros – perfumes e cremes não devem ser usados em excesso, em especial aqueles que têm cheiro forte e ativo, pois podem desencadear ou agravar quadros alérgicos.

Odores - Produtos com cheiros fortes, por exemplo, os de limpeza, devem ser usados quando as crianças não estiverem presentes.

Óculos – quando necessários, devem ser usados com cordão de segurança.

Luvas – são grandes aliadas em prol da higiene e da segurança, inclusive para proteger ferimentos, mesmo que superficiais, evitando infecções. As luvas podem ajudar muito. O uso da luva é recomendado: nas trocas, na hora da higiene, nas refeições, em casos de lesões eventuais, para se proteger de sangue, pus, catarro, diarreia, vômitos, etc. Cada luva deve ser utilizada apenas uma vez e descartada após o uso.

Cuidados com a Criança

Movimento é uma das palavras que melhor define a explosão de descobertas que acontece no mundo infantil, na fase de zero aos quatro anos e onze meses. É principalmente através dele que a criança se comunica e se relaciona com o mundo.



Cada novidade é um desafio a ser explorado, sem receios, sem medos. Mas ela precisa de segurança e proteção em todos os momentos do dia. Esta atitude saudável requer de nós incentivo e atenção. No contato com a criança, o educador precisa estar sempre vigilante.

- Crianças não podem ficar desacompanhadas nunca, nem quando estão dormindo.
- Precisamos estar presentes, atentos observando-a constantemente para detectar qualquer evento, tal como um engasgo inesperado ou uma febre repentina para podermos agir em tempo hábil.
- Precisamos compreender que é normal a criança pequena morder.
- Apesar de ser parte do desenvolvimento, os adultos precisam estabelecer limites claros, impedindo, de forma calma, paciente e sempre que possível, que elas aconteçam. Conversar muito com a criança para que ela perceba que, é através do diálogo que melhor resolvemos nossos conflitos.
- Observar roupas e calçados da criança se estão de acordo ao clima.
- Observar, junto com outro educador, as condições em que as crianças chegam e registrar sempre possíveis anormalidades, alertando os pais imediatamente.
- Registrar quaisquer situações que ocorram com as crianças no CEI em agenda, para ciência dos pais.
- Uma atitude que demonstra o nosso respeito pela criança é sempre pedirmos licença para tocarmos o seu corpo, explicando o objetivo de cada gesto.
- Higiene do nariz – utilizar lenços descartáveis, pois a prática da higiene nasal evita o surgimento de doenças. Aproveite para ensiná-las a cuidar de si, disponibilizando lenços de papel quando solicitado por elas, mas supervisione bem estas ações, sem esquecer que, em seguida, é preciso lavar as mãos.
- Mamadeiras e chupetas são exclusivamente de uso individual. Todo o material deve estar marcado com o nome de cada criança. As escovas de dente devem dispor de protetores que impeçam o contato de uma com a outra e devem ser guardadas separadamente.
- O momento da refeição é importante para a criação de hábitos saudáveis, entre eles o de comer sentado à mesinha ou à cadeirinha.
- Durante a refeição, cada criança deve comer somente de seu prato, utilizando talheres e copos individuais e previamente higienizados.
- Os alimentos devem ser servidos em temperatura adequada para a criança. A prática de o adulto **soprar o alimento deve ser abolida**, por conta da vasta disseminação de micro-organismos.

- Nunca adiar a troca de fraldas, que deverá ser realizada de acordo com a necessidade individual da criança e nunca em horários predeterminados.
- Ao entregar a criança ao responsável, certificar-se de que a mesma está com a fralda seca e limpa.
- Higienizar as partes íntimas das crianças da frente para trás com lençinho umedecido em água e, quando houver necessidade, lavá-las com sabão.
- Os lenços de papel umedecidos são uma opção, porém contém conservantes que podem provocar assaduras.
- A higiene oral deve fazer parte da rotina.
- Quando se fizer necessário dar banho na criança. O banho é um ato de amor e que deve ser feito com calma. É um momento precioso, onde um adulto interage individualmente com uma criança. Este momento deve ser de muita conversa, de olho no olho, de brincadeiras com a água.

**NUNCA DEIXE A CRIANÇA SOZINHA,
NEM POR “UM SEGUNDO”!**

**ACIDENTES OCORREM
RAPIDAMENTE!**



Desfralde, um momento importante...

O xixi e o cocô são as primeiras produções independentes da criança. A princípio, ela pode expressar o maior orgulho dessas produções, quando percebe que foram feitas por ela.



Em geral, em nossa sociedade, o adulto transmite à criança, desde cedo, a ideia de que as fezes e a urina são coisas sujas. Muitos adultos não compreendem a expressão da criança que parece perguntar alegremente: “Isso saiu de mim?” A atitude da criança que, feliz, esfrega suas produções no berço ou no chão é considerada nojenta e até agressiva.

Considerando nossas regras sociais, é necessário um processo de educação do controle do xixi e do cocô, isto é, ela precisa aprender a fazer suas necessidades no lugar certo, sem se sujar. É importante fazer com que esse processo ocorra de forma tranquila para a criança, senão, ela poderá sofrer com isso e apresentar outros tipos de problemas no decorrer do tempo.

Durante o tempo em que está aprendendo a controlar os esfínteres, a criança está construindo sua autoestima, desenvolvendo uma boa relação com o seu corpo e, conseqüentemente, consigo mesma.

Sendo assim, qual a melhor época para se iniciar a educação do controle do xixi e cocô? Mais importante do que a idade da criança, são as capacidades que ela precisa desenvolver para iniciar esse processo.

Essas capacidades são:

- Perceber sua necessidade de fazer xixi e cocô e saber comunicá-la ao adulto;
- Conseguir adiar essa necessidade, mesmo que por poucos instantes;
- Controlar a musculatura do intestino e da bexiga;
- Entender o que o adulto quer ao conduzi-la ao banheiro e oferecer-lhe o penico;
- Conseguir manter-se sentada no vaso (com redutor) ou no vaso apropriado;

Qual a melhor forma de conduzir a educação do controle do xixi e do cocô?

Essa educação pode durar semanas ou até meses. No início, quando percebemos que as crianças estão fazendo xixi e cocô, devemos nomear o ato com expressões simples. Afinal, as crianças estão também aprendendo a falar e a reconhecer as coisas através da fala.

Assim, elas poderão utilizar mais tarde as expressões dos adultos para reconhecer e demonstrar sua necessidade de ir ao banheiro.

Quando a criança tem o penico ao seu alcance, ela costuma ensaiar algumas brincadeiras, sem fazer uma associação clara entre penico-xixi-cocô e as brincadeiras que pode criar. Ela pode, por exemplo, colocar o penico na cabeça e fazer de conta que é um chapéu.

Posteriormente, com a ajuda e o incentivo do adulto e também através da imitação de outras crianças, ela passa a deixar no penico suas fezes ou urina. Quando isso acontece, é visível a reação de satisfação da criança, ao ver seu produto e perceber que com ele agrada àqueles de quem mais gosta!

É o momento para encorajar a criança. O convite à utilização do banheiro precisa, então, acontecer com certa regularidade e principalmente esquecer a fralda durante o dia, para que ela possa perceber que agora está em uma outra fase.

Mas ela pode fracassar, mesmo que queira fazer direito, pois isso depende de uma aprendizagem que leva certo tempo. Aos poucos os sucessos se tornam mais frequentes que os fracassos. Para que isso aconteça, a compreensão do adulto, quando ela não consegue se controlar, é fundamental.

Na primeira semana de uso do vaso sanitário é comum a criança não querer sentar no vaso ou não querer dar descarga. Além disso, como também é próprio dessa faixa etária, o adulto provavelmente ouvirá várias vezes “não” diante da proposta de utilizar o penico. Muitas vezes ela só responde assim para afirmar sua autonomia, contrapondo-se ao adulto.

Na escola, os adultos podem usar alguns recursos para ajudar no processo de controle dos esfínteres:

- Planejar a rotina da turma e estabelecer a melhor época para iniciar o processo com mais de uma criança ao mesmo tempo, mesmo que algumas estejam mais adiantadas do que outras;
- Informar as famílias sobre a época em que se iniciará a educação do controle dos esfínteres e solicitar a sua colaboração com ações complementares em casa;
- Colocar algumas crianças ao mesmo tempo sentadas no vaso no banheiro de forma que uma incentive a outra;

- Oferecer brinquedos, livrinhos ou sucatas às crianças para que permaneçam sentadas no vaso, tendo, assim, tempo de fazer xixi e cocô. Esse tempo varia de criança para criança, e é interessante que levemos em conta o ritmo de cada uma nesse processo, mas em geral não leva mais que 10 ou 15 minutos;
- Ao vestir as crianças, procurar deixá-las sem fraldas, principalmente no verão, para que possam perceber mais rapidamente que começam a urinar ou defecar e consigam tirar a roupa com facilidade para sentar no vaso sanitário. Por isso, o verão é uma boa época para iniciar o processo de educação do controle de esfíncteres;

O uso do vaso sanitário durante esse processo deve ser especialmente trabalhado, pois algumas crianças aceitam seu uso com tranquilidade, mas outras se assustam, seja com o barulho da descarga, seja com o fato de suas produções sumirem quando a descarga é acionada.

É importante, também, ficar atento a possíveis necessidades da criança em observar sua urina ou fezes no vaso sanitário, especialmente quando vai se dar descarga, pois para ela o fato de suas produções simplesmente desaparecerem é um mistério; em alguns casos, é até motivo de preocupação. Por vezes, realizar rituais como, dar tchauzinho para o xixi ou o cocô podem ser ações muito bem-vindas.

Enfim, a educação do controle do xixi e do cocô e a aquisição de hábitos e higiene são de interesse das crianças, dos adultos e da sociedade como um todo. Nesse período, faz-se necessário o acompanhamento dessa atividade, de forma tranquila, paciente e confortadora.

Por isso que contamos com essa parceria escola/pais, para que esse processo seja o mais tranquilo e confortável para nossas crianças.

Fases do Desenvolvimento Infantil (0 a 6 anos)

“A trajetória que uma criança percorre desde que começa a deixar de ser bebê (dependência total), até começar a se transformar em um ser mais independente e autônomo está relacionado tanto às condições biológicas, como aquelas proporcionadas pelo espaço familiar e social (escola), com o qual interage.”

É preciso saber que:

- O desenvolvimento de uma criança não acontece de forma linear.
- As mudanças que vão se produzindo ocorrem de forma gradual, são períodos contínuos que vão se sucedendo e se superpondo.
- Durante a evolução a criança experimenta avanços e retrocessos, vivendo seu desenvolvimento de modo particular.
- Acompanhamos a construção de sua personalidade respeitando que em cada idade há um jeito próprio de se manifestar.
- Tanto antecipar etapas, como não estimular a criança, podem ser geradores de futuros conflitos.
- Cabe a família e a ESCOLA conhecer e respeitar os passos do desenvolvimento infantil.

Característica da faixa etária dos 0 aos 6 meses

Desenvolvimento Físico:

- Processo de fortalecimento gradual dos músculos e do sistema nervoso: os movimentos bruscos e descontrolados iniciais vão dando lugar a um controle progressivo da cabeça, dos membros e do tronco;
- Por volta das 8 semanas é capaz de levantar a cabeça sozinho durante poucos segundos, deitado de barriga para baixo;
- Controle completo da cabeça por volta dos 4 meses: deitado de costas, levanta a cabeça durante vários segundos; deitado de barriga para baixo começa a elevar-se com apoio das mãos e dos braços e virando a cabeça;
- Por volta dos 4 meses o controle das mãos é mais fino, sendo capaz de segurar num brinquedo;
- Entre os 4 e os 6 meses utiliza os membros para se movimentar, rolando para trás e para frente; apresenta também maior eficácia em alcançar e agarrar o que quer ou a posicionar-se no chão para brincar;
- Desenvolve o seu próprio ritmo de alimentação, sono e eliminação;

- Desenvolvimento progressivo da visão;
- Com 1 mês, é capaz de focar objetos a 90 cm de distância;
- Progressivamente será capaz de utilizar os dois olhos para focar um objeto próximo ou afastado, bem como de seguir a deslocação dos objetos ou pessoas;
- Entre os 4 e os 6 meses a visão e a coordenação olho-mão encontram-se próximas da do adulto;
- Desenvolvimento da função auditiva;
- Entre os 2 e os 4 meses, o bebê reage aos sons e às alterações do tom de voz das pessoas que o rodeiam;
- Por volta dos 4-6 meses, possui já uma grande sensibilidade às modulações nos tons de voz que ouve;

Desenvolvimento Intelectual:

- A aprendizagem faz-se sobre tudo através dos sentidos;
- Vocaliza espontaneamente, sobretudo quando está em relação;
- A partir dos 4 meses, começa a imitar alguns sons que ouve à sua volta;
- Por volta do 6º mês, compreende algumas palavras familiares (o nome dele, "mamã", "papá"...), virando a cabeça quando o chamam;

Desenvolvimento Social:

- Distingue a figura cuidadora das restantes pessoas com quem se relaciona, estabelecendo com ela uma relação privilegiada;
- Fixa o rostos e sorri (aparecimento do 1º sorriso social por volta das 6 semanas);
- Aprecia situações sociais com outras crianças ou adultos;
- Por volta dos 4 meses: capacidade de reconhecimento das pessoas mais próximas, o que influencia a forma como se relaciona com elas, tendo reações diferenciadas consoante a pessoa com quem interage. É também capaz de distinguir pessoas conhecidas de estranhos, revelando preferência por rostos familiares;

Desenvolvimento Emocional:

- Manifesta a sua excitação através dos movimentos do corpo, mostrando prazer ao antecipar a alimentação ou o colo;
- O choro é a sua principal forma de comunicação, podendo significar estados distintos (sono, fome, desconforto...);
- Apresenta medo perante barulhos altos ou inesperados, objetos, situações ou pessoas estranhas, movimentos súbitos e sensação de dor;

Característica da faixa etária dos 6 aos 12 meses

Desenvolvimento Físico:

- Desenvolvimento da motricidade: os músculos, o equilíbrio e o controle motor estão mais desenvolvidos, sendo capaz de se sentar direito sem apoio e de fazer as primeiras tentativas de se pôr de pé, agarrando-se a superfícies de apoio;
- A partir dos 8 meses, consegue arrastar-se ou gatinhar;
- A partir dos 9 meses poderá começar a dar os primeiros passos, apoiando-se nos móveis;
- Desenvolvimento da preensão: entre os 6 e os 8 meses, é capaz de segurar os objetos de forma mais firme e estável e de manipulá-los na mão; por volta dos 10 meses, é já capaz de meter pequenos pedaços de comida na boca sem ajuda, é capaz de bater com dois objetos um no outro, utilizando as duas mãos, bem como adquire o controle do dedo indicador (aprende a apontar);

Desenvolvimento Intelectual:

- A aprendizagem faz-se sobre tudo através dos sentidos, principalmente através da boca;
- Desenvolvimento da noção de permanência do objeto, ou seja, a noção de que uma coisa continua a existir mesmo que não a consiga ver;
- Vocalizações;
- Os gestos acompanham as suas primeiras “conversas”, exprimindo com o corpo aquilo que quer ou sente (por ex., abre e fecha as mãos quando quer uma coisa);
- Alguns dos seus sons parecem-se progressivamente com palavras, tais como "mamã" ou “papá” e ao longo dos próximos meses o bebê vai tentar imitar os sons familiares, embora inicialmente sem significado;
- A partir dos 8 meses: desenvolvimento do, acrescentando novos sons ao seu vocabulário. Os sons das suas vocalizações começam a acompanhar as modulações da conversa dos adultos - utiliza "mamã" e "papá" com significado;
- Nesta fase, o bebê gosta que os objetos sejam nomeados e começa a reconhecer palavras familiares como "papá", "mamã", "adeus", sendo progressivamente capaz de associar ações a determinadas palavras (por ex: tchau-tchau" - acenar);
- A partir dos 10 meses, a noção de causa-efeito encontra-se já bem desenvolvida: o bebê sabe exatamente o que vai acontecer quando bate num determinado objeto (produz som) ou quando deixa cair um brinquedo (o pai ou a mãe apanha-o). Começa também a relacionar os objetos com o seu fim (por ex., coloca o telefone junto ao ouvido);

- Progressiva melhoria da capacidade de atenção e concentração: consegue manter-se concentrado durante períodos de tempo cada vez mais longos;
- A primeira palavra poderá surgir por volta dos 10 meses;

Desenvolvimento Social:

- O bebê está mais sociável, procurando ativamente a interação com quem o rodeia (através das vocalizações, dos gestos e das expressões faciais);
- Manifesta comportamentos de imitação, relativamente a pequenas ações que vê os adultos fazer (por ex., lavar a cara, escovar o cabelo, etc.);
- A partir dos 10 meses, maior interesse pela interação com outros bebês;

Desenvolvimento Emocional:

- Formação de um forte laço afetivo com a figura materna (cuidadora) - Vinculação;
- Presença de ansiedade de separação, que se manifesta quando é separado da mãe, mesmo que por breves instantes - trata-se de uma ansiedade normal no desenvolvimento emocional do bebê;
- Presença de ansiedade perante estranhos: sendo igualmente uma etapa normal do desenvolvimento emocional do bebê, manifesta-se quando pessoas desconhecidas o abordam diretamente;
- A partir dos 8 meses, maior consciência de si próprio;
- Nesta fase é comum os bebês mostrarem preferência por um determinado objeto (um cobertor ou uma pelúcia, por ex.), o qual terá um papel muito importante na vida do bebê - ajuda a adormecer, é objeto de reconforto quando está triste, etc.;

Característica da faixa etária de 01 aos 02 anos

Desenvolvimento Físico:

- Começa a andar, sobe e desce escadas, sobe os móveis, etc. - o equilíbrio é inicialmente bastante instável, uma vez que os músculos das pernas não estão ainda bem fortalecidos. Contudo, a partir dos 16 meses, o bebê já é capaz de caminhar e de se manter de pé em segurança, com movimentos muito mais controlados;
- Melhoria da motricidade fina devido à prática - capacidade de segurar um objeto, o manipula, passa de uma mão para a outra e o larga deliberadamente. Por volta dos 20 meses, será capaz de transportar objetos na mão enquanto caminha;

Desenvolvimento Intelectual:

- Maior desenvolvimento da memória, através da repetição das atividades - permite-lhe antecipar os acontecimentos e retomar uma atividade momentaneamente interrompida, à qual dedica um maior tempo de concentração. Da mesma forma, através da sua rotina diária, o bebê desenvolve um entendimento das seqüências de acontecimentos que constituem os seus dias e dos seus pais;
- Exibe maior curiosidade: gosta de explorar o que o rodeia;
- Compreende ordens simples, inicialmente acompanhadas de gestos e, a partir dos 15 meses, sem necessidade de recorrer aos gestos;
- Embora possa estar ainda limitada a uma palavra de cada vez, a linguagem do bebê começa a adquirir tons de voz diferentes para transmitir significados diferentes. Progressivamente, irá sendo capaz de combinar palavras soltas em frases de 2 palavras;
- É capaz de acompanhar pedidos simples, como por ex. “dá-me a caneca”;
- As experiências físicas que vai fazendo ajudam a desenvolver as capacidades cognitivas. Por exemplo, por volta dos 20 meses;
- Sabe que um martelo de brincar serve para bater e já o deve utilizar;
- Consegue estabelecer a relação entre um carrinho de brincar e o carro da família;
- Entre os 20 e os 24 meses é também capaz de brincar ao faz-de-conta (por ex., finge que deita chá de um bule para uma xícara, põe açúcar e bebe - recorda uma seqüência de acontecimentos e faz de conta que os realiza como parte de um jogo). A capacidade de fazer este tipo de jogos indica que está a começar a compreender a diferença entre o que é real e o que não é;

Desenvolvimento Social:

- Aprecia a interação com adultos que lhe sejam familiares, imitando e copiando os comportamentos que observa;
- Maior autonomia: sente satisfação por estar independente dos pais quando inserida num grupo de crianças, necessitando apenas de confirmar ocasionalmente a sua presença e disponibilidade - esta necessidade aumenta em situações novas, surgindo uma maior dependência quando é necessária uma nova adaptação;
- As suas interações com outras crianças são ainda limitadas: as suas brincadeiras decorrem sobre tudo em paralelo e não em interação com elas;
- A partir dos 20-24 meses, e à medida que começa a ter maior consciência de si própria, física e psicologicamente, começa a alargar os seus sentimentos sobre si próprio e sobre os outros - desenvolvimento da empatia (começa a ser capaz de pensar sobre o que os outros sentem);

Desenvolvimento Emocional:

- Grande reatividade ao ambiente emocional em que vive: mesmo que não o compreenda, apercebe-se dos estados emocionais de quem está próximo dele, sobre tudo os pais;
- Está a aprender a confiar, pelo que necessita de saber que alguém cuida dela e vai de encontro às suas necessidades;
- Desenvolve o sentimento de posse relativamente às suas coisas, sendo difícil partilhá-las;
- Embora esteja normalmente bem disposta, exhibe por vezes alterações de humor (“birras”);
- É bastante sensível à aprovação/desaprovação dos adultos;

Característica da faixa etária dos 2 aos 3 anos

Desenvolvimento Físico:

- À medida que o seu equilíbrio e coordenação aumentam, a criança é capaz de saltar ou saltar de um pé para o outro quando está a correr ou a andar;
- É mais fácil manipular e utilizar objetos com as mãos, como um lápis de cor para desenhar ou uma colher para comer sozinha;
- Começa gradualmente a controlar os esfíncteres (primeiro os intestinos e depois a bexiga);

Desenvolvimento Intelectual:

- Fase de grande curiosidade, sendo muito frequente a pergunta "Por quê?";
- À medida que se desenvolvem as suas competências linguísticas, a criança começa a exprimir-se de outras formas, que não apenas a exploração física - trata-se de juntar as competências físicas e de linguagem (por ex., quando faço isto, acontece aquilo), o que ajuda ao seu desenvolvimento cognitivo;
- É capaz de produzir regularmente frases de 3 e 4 palavras. A partir dos 32 meses, já capaz de conversar com um adulto usando frases curtas e de continuar a falar sobre um assunto por um breve período;
- Desenvolvimento da consciência de si: a criança pode referir-se a si própria como "eu" e pode conseguir descrever-se por frases simples, como “tenho fome”;
- A memória e a capacidade de concentração aumentaram (a criança é capaz de voltar a uma atividade que tinha interrompido, mantendo-se concentrada nela por períodos de tempo mais longos);

- A criança está a começar a formar imagens mentais das coisas, o que a leva à compreensão dos conceitos - progressivamente, e com a ajuda dos pais, vai sendo capaz de compreender conceitos como dentro e fora, cima e baixo;
- Por volta dos 32 meses, começa a apreender o conceito de seqüências numéricas simples e de diferentes categorias (por ex., é capaz de contar até 10 e de formar grupos de objetos - 10 animais de plástico podem ser 3 vacas, 5 porcos e 3 cavalos);

Desenvolvimento Social:

- A mãe é ainda uma figura muito importante para a segurança da criança, não gostando de estranhos. A partir dos 32 meses, a criança já deve reagir melhor quando é separada da mãe, para ficar à guarda de outra pessoa, embora algumas crianças consigam este progresso com menos ansiedade do que outras;
- Imita e tenta participar nos comportamentos dos adultos: por ex., lavar a louça, maquiar-se, etc.;
- É capaz de participar em atividades com outras crianças, como por exemplo, ouvir histórias;

Desenvolvimento Emocional:

- Inicialmente o leque de emoções é vasto, desde o puro prazer até a raiva frustrada. Embora a capacidade de exprimir livremente as emoções seja considerada saudável, a criança necessitará de aprender a lidar com as suas emoções e de saber que sentimentos são adequados, o que requer prática e ajuda dos pais;
- Nesta fase, as birras são uma das formas mais comuns da criança chamar a atenção – geralmente deve-se a mudanças ou a acontecimentos, ou ainda a uma resposta aprendida (as birras costumam estar relacionadas com a frustração da criança e com a sua incapacidade de comunicar de forma eficaz);

Características da faixa etária dos 03 aos 04 anos

Desenvolvimento Físico:

- Grande atividade motora: corre, salta, começa a subir escadas, pode começar a andar de triciclo; grande desejo de experimentar tudo;
- Embora ainda não seja capaz de amarrar sapatos, veste-se sozinha razoavelmente bem;
- É capaz de comer sozinha com uma colher ou um garfo;
- Cópia figuras geométricas simples;

- É cada vez mais independente ao nível da sua higiene; é já capaz de controlar os esfíncteres (sobretudo durante o dia);

Desenvolvimento Intelectual:

- Compreende a maior parte do que ouve e o seu discurso é compreensível para os adultos;
- Utiliza bastante a imaginação: início dos jogos de faz-de-conta e dos jogos de papéis;
- Compreende o conceito de “dois”;
- Sabe o nome, o sexo e a idade;
- Repete sequências de 3 algarismos;
- Começa a ter noção das relações de causa e efeito;
- É bastante curiosa e investigadora;

Desenvolvimento Social:

- É bastante sensível aos sentimentos dos que a rodeiam relativamente a si própria;
- Tem dificuldade em cooperar e partilhar;
- Preocupa-se em agradar os adultos que lhe são significativos, sendo dependente da sua aprovação e afeto;
- Começa a aperceber-se das diferenças no comportamento dos homens e das mulheres;
- Começa a interessar-se mais pelos outros e a integrar-se em atividades de grupo com outras crianças;

Desenvolvimento Emocional:

- É capaz de se separar da mãe durante curtos períodos de tempo;
- Começa a desenvolver alguma independência e autoconfiança;
- Pode manifestar medo de estranhos, de animais ou do escuro;
- Começa a reconhecer os seus próprios limites, pedindo ajuda;
- Imita os adultos;

Desenvolvimento Moral:

- Começa a distinguir o certo do errado;
- As opiniões dos outros, acerca de si própria assumem grande importância para a criança;
- Consegue controlar-se de forma mais eficaz e é menos agressiva;
- Utiliza ameaças verbais extremas, como por exemplo: “eu te mato!”, sem ter noção das suas implicações;

Característica da faixa etária dos 04 aos 05 anos

Desenvolvimento Físico:

- Rápido desenvolvimento muscular;
- Grande atividade motora, com maior controle dos movimentos;
- Consegue escovar os dentes, pentear-se e vestir-se com pouca ajuda;

Desenvolvimento Intelectual:

- Compreende as diferenças entre a fantasia e a realidade;
- Compreende conceitos de número e de espaço: "mais", "menos", "maior", "dentro", "debaixo", "atrás";
- Começa a compreender que os desenhos e símbolos podem representar objetos reais;
- Começa a reconhecer padrões entre os objetos: objetos redondos, objetos macios, animais...

Desenvolvimento Social:

- Gosta de brincar com outras crianças; quando está em grupo, poderá ser seletiva acerca dos seus companheiros;
- Gosta de imitar as atividades dos adultos;
- Está a aprender a partilhar, a aceitar as regras e a respeitar a vez do outro;

Desenvolvimento Emocional:

- Os pesadelos são comuns nesta fase;
- Tem amigos imaginários e uma grande capacidade de fantasiar;
- Procura frequentemente testar o poder e os limites dos outros;
- Exibe muitos comportamentos desafiantes e opositores;
- Os seus estados emocionais alcançam os extremos: por ex., é desafiante e depois bastante envergonhada;
- Tem uma confiança crescente em si própria e no mundo;

Desenvolvimento Moral:

- Tem maior consciência do certo e errado, preocupando-se geralmente em fazer o que está certo; pode culpar os outros pelos seus erros (dificuldade em assumir a culpa pelos seus comportamentos);

Características da faixa etária dos 5 aos 6 anos

Desenvolvimento Físico:

- A preferência manual está estabelecida;
- É capaz de se vestir e despir sozinha;
- Assegura sua higiene com autonomia;
- Pode manifestar dores de estômago ou vômitos quando obrigada a comer comidas de que não gosta; tem preferência por comida pouco elaborada, embora aceite uma maior variedade de alimentos;

Desenvolvimento Intelectual:

- Fala fluentemente, utilizando corretamente o plural, os pronomes e os tempos verbais;
- Grande interesse pelas palavras e a linguagem;
- Pode gaguejar se estiver muito cansada ou nervosa;
- Segue instruções e aceita supervisão;
- Conhece as cores, os números, etc.
- Capacidade para memorizar histórias e repeti-las;
- É capaz de agrupar e ordenar objetos tendo em conta o tamanho (do menor ao maior);
- Começa a entender os conceitos de "antes" e "depois", "em cima" e "em baixo", etc., bem como conceitos de tempo: "ontem", "hoje", "amanhã";

Desenvolvimento Social:

- A mãe é ainda o centro do mundo da criança, pelo que poderá rejeitar a não voltar a vê-la após uma separação;
- Copia os adultos;
- Brinca com meninos e meninas;
- Está mais calma, não sendo tão exigente nas suas relações com os outros; é capaz de brincar apenas com outra criança ou com um grupo de crianças, manifestando preferência pelas crianças do mesmo sexo;
- Brinca de forma independente, sem necessitar de uma constante supervisão;
- Começa a ser capaz de esperar pela sua vez e de partilhar;
- Conhece as diferenças de sexo;
- Aprecia conversar durante as refeições;
- Começa a interessar-se por saber de onde vêm os bebês;
- Está numa fase de maior conformismo, sendo crítica relativamente aqueles que não apresentam o mesmo comportamento;

Desenvolvimento Emocional:

- Pode apresentar alguns medos: do escuro, de cair, de cães ou de dano corporal, embora esta não seja uma fase de grandes medos;
- Se estiver cansada, nervosa ou chateada, poderá apresentar alguns dos seguintes comportamentos: roer as unhas, piscar repetidamente os olhos, fungar, etc.;
- Preocupa-se em agradar aos adultos;
- Maior sensibilidade relativamente às necessidades e sentimentos dos outros;
- Envergonha-se facilmente;

Desenvolvimento Moral:

- Devido à sua grande preocupação em fazer as coisas bem e em agradar, poderá por vezes mentir ou culpar os outros de comportamentos reprováveis.

“Aprendemos sobre o jeito de ser de cada criança através da forma como se relaciona com seus amigos, seus brinquedos, como manifesta suas vontades e afetos; tolera suas frustrações, através das primeiras expressões gráficas e da linguagem”.

Referência Bibliográficas

Alimentação na Creche-Quem Coruja. Disponível em:
<quemcoruja.com.br/alimentacao-creche/>. Acesso em 15/AGO/2016.

Como Trabalhar a Agressividade. Disponível em:
<www.temcodecreche.com.br/relacao/como-trabalhar-agressividade/>. Acesso em 22/AGO/2016.

Eta Soninho Bom!. Disponível em: <acervo.novaescola.org.br/educacao-infantil-0-3-anos/eta-soninho-bom-419585>. Acesso em 12/AGO/2016.

Fases do Desenvolvimento Infantil. Disponível em:
<http://www.mundodoabc.com.br/mundo> do ABC.index.plp/.../69. Acesso em: 01/set/2016.

Manual de Orientações para Profissionais de Creche. Disponível em:
<www.rio.rj.org.br/dlstatic/10112/1053798/DLFE-203708.pdf/manualdeorientacoesSMEfinaleducacaounfantil.pdf>. Acesso em 10/JUN/2016

Mordidas na Educação Infantil. Disponível em:
<websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/liberato/psicologia/MORDIDAS%20NA%20EDUCACAO%20INFANTIL.htm>. Acesso em 12/JUL/2016

O Perfil do(a) Educador(a) Infantil. Disponível em:<
slideplyer.com.br/slide/87801>. Acesso em 05/AGO/2016.

Para Além do Cuidar:Higiene: Os Cuidados essenciais na creche. Disponível em:<paraalmcuidar-educacaoinfantil.blogspot.com>. Acesso em 10/JUL/2016.

Profª Tatiane Almeida: controle do Esfincter. Disponível em:<professoratatianealmeida.blogspot.com/2012/06/controle-do-esfincter.html>. Acesso em 27/SET/2016.

SALTINI, Cláudio J.P. Afetividade e Inteligência. Rio de Janeiro: Wak, 2008.